



MEU DISCURSO EM MATEMÁTICA É FALHO: GATILHOS DE PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS

Sidiane Kemmerich
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
sidiane_k@ufms.br
<https://orcid.org/0009-0002-1808-9069>

Aniel Peixoto
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
aniel.peixoto@ufms.br
<https://orcid.org/0009-0006-5778-4506>

Douglas Willian Nogueira de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
douglas.willian@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-6900-8970>

RESUMO

Quando o docente tem ciência de que suas escolhas de *técnicas praxeológicas*, no âmbito do discurso, podem influenciar as *escolhas praxeológicas* do intérprete educacional em sua atuação, conforme descrito por Souza, Borges e Bittar (2023), baseados na *Boa Construção Discursiva* (BCD) de Oliveira e Machado (2023), nesse *ambiente bilíngue traduzido*, como descrito por Witchs e Zilo (2021), pode florescer possibilidades e caminhos discursivos outros, como mostram Peixoto, Kemmerich e Souza (2023). Com o objetivo de identificar efeitos do nosso discurso docente, como professores de matemática em formação, na atuação de um profissional tradutor e intérprete não formado na área de exatas, realizamos uma aula, via Google Meet, que tinha como objeto matemático as medidas de áreas. Utilizamos como referencial teórico-metodológico a *Boa Construção Discursiva* de Oliveira e Machado (2023). A aula foi construída pela primeira autora, com o uso de tecnologias digitais visuais, sob os princípios da BCD, e apresentada e interpretada pelo profissional tradutor e intérprete. Após a aula, em conjunto levantamos alguns *problemas* e *gatilhos de problemas* que encontramos



durante as construções de escolhas discursivas. Buscando sair de nossa zona de conforto, apresentamos algumas de nossas reflexões na construção da aula com o tradutor e intérprete. Assim, como ouvintes, nossas escolhas discursivas são ponderadas com base em nossa ancoragem linguística. Desse modo, durante a aula, os conceitos de retângulo e base foram evocados e considerados como parte do *conhecimento enciclopédico* do intérprete, o que demandou um *esforço de memória* e *esforço de compreensão*, como destaca Gile (2009), que poderia ter sido evitado se a *densidade informacional* fosse reduzida ao entregar *redes de significação* do conceito ao intérprete, como defendem Oliveira e Machado (2023). Observamos que em *ambientes linguísticos oralizados* (ALO) a não *manifestabilidade mútua*, com relação ao discurso construído, entre o professor e intérprete, pode ocasionar *problemas de tipo ocasional no ambiente linguístico traduzido* (ALT). Assim, acreditamos que perguntas como, “O que é base?”, “Altura e comprimento podem ser base de uma figura geométrica?” e “O que queremos dizer, matematicamente, quando perguntamos, qual a relação entre essas áreas?” precisam ser acuradas para que na *reformulação interlingual a equivalência proposicional* possa acontecer e alunos surdos e *não-surdos* possam ter acesso ao mesmo conceito matemático. Acreditamos que um discurso matemático construído de forma que entregue *redes de significação* ao intérprete educacional pode minimizar os elementos disruptivos, como os *problemas ocasionais*, que podem levar para que o conhecimento matemático seja construído de forma divergente nos *ambientes bilíngues traduzidos*. Para isso, reconhecer que o lugar de *privilégio ouvinte* pode desequilibrar o *sistema didático*, quando este conta com a presença do intérprete educacional, apresenta-se como *condição necessária* rumo à inclusão linguística de alunos surdos e *não-surdos*.

Referências

GILE, Daniel. Basic **Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009.

OLIVEIRA, Janine. Soares de; MACHADO, Rosilene Beatriz. A aula é de matemática! E agora? A importância do conhecimento extralinguístico para uma boa construção discursiva em Libras por parte do intérprete educacional. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis/SC, v. 43, n. 1, p. 1-32, 2023.

PEIXOTO, Aniel; KEMMERICH, Sidiane; SOUZA, Douglas Willian Nogueira de. Cenas de um ambiente oralizado traduzido e de um ambiente sinalizado traduzido: águas que escorrem do interior de sistemas didáticos que pretendem ser inclusivos. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA, 3., 2023, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2023. p. 1-12.

SOUZA, Douglas Willian Nogueira de; BITTAR, Marilena; BORGES, Fábio Alexandre. Níveis de co-determinação em sistemas didáticos ampliados com foco na matriz de experiência da surdez. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA, 3., 2023, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2023. p. 1-12.

WITCHES, Pedro. Henrique.; ZILIO, Virgínia. Maria. Ambientes linguísticos possíveis da educação de surdos no Brasil a partir das políticas educacionais inclusivas. In: ALBRES, Neiva. Aquino.; COSTA, Mairla. Pereira. Pires. **Interloquções sobre a língua de sinais e educação de surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2021. p. 31-45.